

LEITURA E INTERPRETAÇÃO NA SALA DE AULA: FORMAMOS LEITORES OU LEDORES?

Ilana da Silva Rebello Viegas (UFF)

ilanarebello@uol.com.br

Dados do INAF - Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional – mostram que, independentemente do grau de escolarização, os brasileiros apresentam dificuldades em entender o enunciado de uma questão e, mais ainda, em interpretar o que leem. Nem sempre conseguem relacionar texto e contexto, fazendo inferências a fim de alcançarem o sentido global do texto. Partindo-se desses dados, o presente trabalho é uma reflexão sobre o processo de leitura e interpretação na sala de aula.

Para tanto, tomamos por base a noção de “sentido de língua” e “sentido de discurso” proposta por Charaudeau (1999; 1995), a diferença entre “leitores” e “letores” discutida por Vargas (2000) e como a atividade de leitura e interpretação é ou deve ser encaminhada nas aulas de língua portuguesa (Marcuschi: 2001, 1996; Kleiman: 2007, 2004; PCN’s: 1999, 1998, 1997).